A Importância da Toxicovigilância e Farmacovigilância para a Saúde Pública

Autor(res)

Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Matheus Sales
Melissa Cardoso Deuner

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A crescente utilização de medicamentos, produtos químicos e substâncias potencialmente tóxicas na vida cotidiana exige atenção constante dos sistemas de saúde quanto aos riscos associados a esses agentes. Dentro desse contexto, a farmacovigilância e a toxicovigilância surgem como componentes essenciais da vigilância sanitária, contribuindo para a proteção da saúde pública por meio da detecção, avaliação e prevenção de efeitosa dversos relacionados ao uso e exposição dessas substâncias. A farmacovigilância tem como foco principal os medicamentos, atuando no monitoramento contínuo da segurança dos fármacos após sua liberação no mercado. Seu papel é fundamental na identificação de reações adversas inesperadas, interações medicamentosas, falhas terapêuticas e outros problemas que possam
comprometer a eficácia ou a segurança dos tratamentos.

Objetivo

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o papel e a importância da farmacovigilância e da toxicovigilância na promoção da saúde pública. Como objetivos específicos, pretende-se conceituar e diferenciar farmacovigilância e toxicovigilância; discutir os mecanismos de funcionamento e os sistemas de notificação envolvidos; refletir sobre a relevância desses sistemas para a prevenção de eventos adversos e a tomada de decisões regulatórias; ressaltar a integração entre esses sistemas na gestão dos riscos sanitários.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa, com levantamento de informações em bases de dados científicas, documentos técnicos e normativos. As fontes incluíram publicações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Organização Mundial da Saúde (OMS), Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox), além de artigos indexados em plataformas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. O conteúdo foi analisado e sistematizado com o intuito de contextualizar os conceitos e práticas da toxicovigilância e farmacovigilância no Brasil e no mundo.

Resultados e Discussão

A farmacovigilância surgiu como resposta à necessidade de acompanhar os efeitos dos medicamentos após sua

introdução no mercado, uma vez que os estudos clínicos pré-comercialização não conseguem abranger todas as variáveis da vida real. Seu objetivo principal é identificar reações adversas a medicamentos (RAMs) e outros problemas relacionados, como erros de medicação, uso fora da indicação aprovada, falsificações, e ineficácia terapêutica.

No Brasil, o Sistema Nacional de Farmacovigilância é coordenado pela ANVISA, e utiliza plataformas como o VigiMed e o Notivisa para o recebimento de notificações de profissionais da saúde, pacientes e empresas. Os dados são utilizados para reavaliar produtos, emitir alertas, atualizar bulas, restringir indicações ou suspender medicamentos do mercado.

A farmacovigilância também é essencial no contexto da introdução de novos medicamentos, como vacinas e biotecnológicos, cujos efeitos de longo prazo ainda estão sendo investigados. A pandemia da COVID-19 evidenciou a importância dessa prática para garantir segurança populacional em larga escala. Embora a farmacovigilância e a toxicovigilância atuem em áreas distintas, seus objetivos convergem na promoção da segurança e prevenção de agravos à saúde. Ambas dependem de sistemas eficazes de notificação, análise técnica, comunicação de risco e resposta regulatória.

Os principais desafios enfrentados incluem a subnotificação de casos, falta de capacitação dos profissionais de saúde, baixa integração entre os sistemas de informação, e escassez de recursos humanos e tecnológicos. Superar essas barreiras é fundamental para que essas vigilâncias atuem de forma mais proativa e integrada.

Conclusão

A farmacovigilância e a toxicovigilância são pilares fundamentais na estrutura da vigilância sanitária, com impacto direto na prevenção de riscos, promoção da segurança e proteção da saúde coletiva. Ambas oferecem suporte técnico e científico para decisões regulatórias e políticas públicas, garantindo que medicamentos e substâncias químicas sejam utilizadas de forma segura e eficaz.

Diante dos avanços tecnológicos e do aumento da exposição humana a novas substâncias, é imprescindível fortalecer esses sistemas, promovendo capacitação profissional, melhoria nos sistemas de notificação, investimento em pesquisa e ampla divulgação das informações à população. O futuro da saúde pública passa por um modelo vigilante, baseado em evidências e comprometido com o bem-estar da sociedade.

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portal da Farmacovigilância. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Toxicovigilância. Brasília: MS, 2016.

Organização Mundial da Saúde (OMS). The Importance of Pharmacovigilance. Geneva: WHO, 2002.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Disponível em: https://www.sinintox.fiocruz.br